

FAZENDO EXTENSÃO ATRAVÉS DAS MÍDIAS SOCIAIS: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO MEDIAÇÃO POPULAR E ORIENTAÇÃO SOBRE DIREITOS DA UEFS

*Honodi Araujo Silva Filho**

*Marianna Souza Oliveira***

*Victória Gabriela Brito Salgado****

A presente comunicação tem como escopo apresentar, de modo sumário, à comunidade acadêmica a atuação, no contexto da pandemia da COVID-19, do Projeto de Extensão “Mediação Popular e Orientação sobre Direitos”, vinculado à Pró-reitoria de Extensão (PROEX) da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), na Bahia, Brasil.

Fundado em 2010, através da Resolução 198/2010 do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe), o Projeto atualmente é coordenado pelas professoras Liliane Nunes Mendes Lopes e Vanessa Mascarenhas Lima, tendo também a colaboração da professora Hilda Ledoux Vargas, e conta com a participação de dez estudantes extensionistas, sendo três destes bolsistas pela PROEX, além de duas Mediadoras populares residentes da comunidade na qual o Projeto atua.

Partindo da constatação de que há um significativo abismo entre as normas legais referentes aos direitos e a realidade da maioria da população brasileira, o Projeto em foco tem como objetivo oferecer à população serviços de orientação de direitos e mediação de conflitos, contribuindo, desse modo, para o desenvolvimento da autonomia das comunidades, da plena cidadania e da construção da cultura de paz.

Com o início da pandemia da COVID-19, a atuação principal do projeto, que se dava através do atendimento à população feirense em Escritório Popular localizado

*Estudante de Direito do 8º semestre da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Extensionista do Projeto Mediação Popular e Orientação sobre Direitos. E-mail: honodifilho@hotmail.com.

**Estudante de Direito do 7º semestre da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Extensionista do Projeto Mediação Popular e Orientação sobre Direitos. E-mail: souza.marianna06@gmail.com.

***Estudante de Direito do 8º semestre da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Extensionista do Projeto Mediação Popular e Orientação sobre Direitos. E-mail: vic_toriagabriela@hotmail.com.

na Associação Comunitária Bairro dos Capuchinhos de Feira de Santana-BA- BR, restou inviável, tendo em vista a suspensão dos atendimentos presenciais para cumprir as determinações das entidades governamentais atinentes às medidas de prevenção para evitar a propagação e o contágio do coronavírus.

Em virtude de a situação pandêmica ter ampliado o abismo existente entre as normas legais e aqueles que são a ela submetidos, acentuando as desigualdades, foi necessária a reformulação do método de atuação do projeto para a sua continuidade. Nesse sentido, seria necessário munir a população de conhecimentos jurídicos de forma clara e de qualidade, indicando os meios e/ou canais através dos quais fosse possível o acesso aos efetivos direitos.

Isto porque, ainda que hoje estejamos inseridos na era da informação, tem-se a sensação de que as pessoas estão cada vez mais desinformadas, seja em razão da quantidade de informações, seja em razão da ausência de conhecimento para interpretá-las, acontecendo o mesmo com o “Direito”. Assim, a elaboração de materiais informativos se mostrou com uma possibilidade para empoderar a população, a fim de fazê-la entender como funcionam as normas que recaem sobre ela. Nesse sentido:

A utilização adequada das mídias pode favorecer a formação e a criação por meio da interação e relação social com base em uma perspectiva crítica pensada como uma intervenção ética e política no mundo em que vivemos. (KOCHHANN, et al, 2018, p. 5).

Nesse contexto, surgiu como proposta a divulgação destes materiais, feitos em linguagem acessível, decodificando o direito, através das mídias sociais, sobretudo no *Instagram* do Projeto (@mediacaoorientacaouefs) – acesso através do *QR Code* abaixo –, que já existia, mas limitava-se à divulgação de palestras, cursos, rodas de conversas e outros eventos promovidos pelo grupo.



Figura 1: QR Code para acesso ao Instagram do Projeto.

Ademais, o Projeto tem se valido também do *WhatsApp*, para tentar chegar às pessoas que residem no bairro onde eram realizados os atendimentos presenciais. Para tanto, temos compartilhado os materiais principalmente através das duas Mediadoras populares vinculadas ao projeto, que são da referida comunidade auxiliam na divulgação da nossa produção entre seus círculos comunitários.

Assim, desde o começo da pandemia, têm sido produzidos materiais sobre os mais diversos temas a fim de informar a população. Dentre eles, após a suspensão dos atendimentos presenciais, pode ser dado destaque aos que trataram sobre o auxílio emergencial, prevenção contra a COVID-19 em comunidades periféricas e violência contra a mulher também em tempos de pandemia.

Outrossim, também foram promovidas palestras na modalidade *on-line*, dentre as quais cita-se “Comunicação Não Violenta nos tempos de COVID-19”, realizada em 13 de abril de 2020, “Diálogos sobre as Relações Jurídicas e Sociais no Mundo Virtual e os Impactos da Pandemia COVID-19”, realizada em 31 de julho de 2020, “Mediação Comunitária: experiências práticas do projeto de extensão Mediação Popular da UEFS”, realizado em 12 de agosto de 2020, e o “I Colóquio de Direito da Família da UEFS”, realizado em 09 de junho de 2021.

Destaca-se, nesses eventos, a parceria com outros Projetos, como o Núcleo de Prática Jurídica da UEFS, bem como de outros atores sociais alheios ao direito, a exemplo de psicólogos, de modo a reforçar a importância da interdisciplinaridade que permeia o conhecimento, ou mesmo outros agentes não ligados diretamente à academia, como a Comissão de Mediação, Conciliação e Arbitragem da OAB (Ordem dos Advogados do Brasil), subseção de Feira de Santana-BA.

No que se refere aos materiais produzidos, a escolha dos temas perpassa pela análise do que está em evidência, do que o público-alvo (seguidores) pede ou de temas que podem ser pauta em determinado período do ano. A exemplo disso, podemos citar os materiais feitos relacionados a mulher e o direito, no mês de março deste ano, por se tratar do mês no qual se comemora o dia internacional da mulher, ou mesmo a publicação sobre autorização para viajar com menores feita logo no início de janeiro de 2021, período no qual há maior incidência de viagens. Ademais, na maioria dos materiais busca-se utilizar as cores lilás e amarelo, por serem as presentes no símbolo do Projeto, no intuito de criar identidade visual.

Outra atuação de destaque do Projeto foi a produção de materiais tratando sobre o direito do consumidor, haja vista que o Código de Defesa do Consumidor

(CDC) completou 30 (trinta) anos em 11 de setembro de 2020. Nesses materiais, foram tratados diversos temas, como os direitos básicos do consumidor, o direito de arrependimento e a lei que tratou sobre o cancelamento ou adiamento de eventos culturais por conta da pandemia (Lei nº 14.046/2020). Esta atuação do Projeto, inclusive, gerou repercussão na mídia local, onde os materiais foram notícia no jornal televisivo local e no site do G1 Bahia.

No início de 2021, numa perspectiva de buscar informar a população e debater determinados temas de maneira mais interativa, o Projeto passou a elaborar *quizzes*, que foram divulgados através dos *stories* do próprio *Instagram*. Até então, foram produzidos dois. O primeiro tratou sobre questões de direito do consumidor, dialogando com o público-alvo sobre algumas situações recorrentes de desrespeito às normas, como a venda casada. O segundo teve como escopo promover reflexões acerca do tema de racismo, tratando da sua perspectiva estrutura e possibilitando o debate sobre como este ainda persiste nos mínimos detalhes, como no uso de uma palavra, e como podemos combatê-lo. Estes materiais estão disponibilizados nos destaques do próprio perfil.

Para além da produção de materiais informativos, interativos, caça palavras e promoção de eventos, o Projeto tem indicado, com periodicidade, obras cinematográficas para que os seguidores do perfil assistam no final de semana, haja vista a importância do entretenimento nesse momento em que é recomendado ficar em casa sempre que possível, ainda que adaptado às restrições impostas pela pandemia da COVID-19. Os *cards* de divulgação são preparados trazendo uma pequena sinopse da obra e indicando ao destinatário algumas das reflexões, relacionadas aos temas publicados, que poderão ser feitas através do filme, série ou documentário sugerido.

Tem-se percebido um crescimento diário no número de perfis que acompanham o Projeto através do *Instagram*, sendo que, até a data de elaboração desta comunicação, contava com 1.064 (mil e sessenta e quatro) seguidores. Conforme se depreende da figura 2, a maioria dos seguidores possui entre 18 (dezoito) e 34 (trinta e quatro) anos, residindo, em grande parte, na cidade de Feira de Santana-BA (52%), cidade onde se localiza a UEFS. Contudo, destaca-se a expansão do alcance para outras cidades, como Salvador-BA, e até mesmo de cidades de outros estados, a exemplo de São Paulo/SP, também conforme a figura 2.

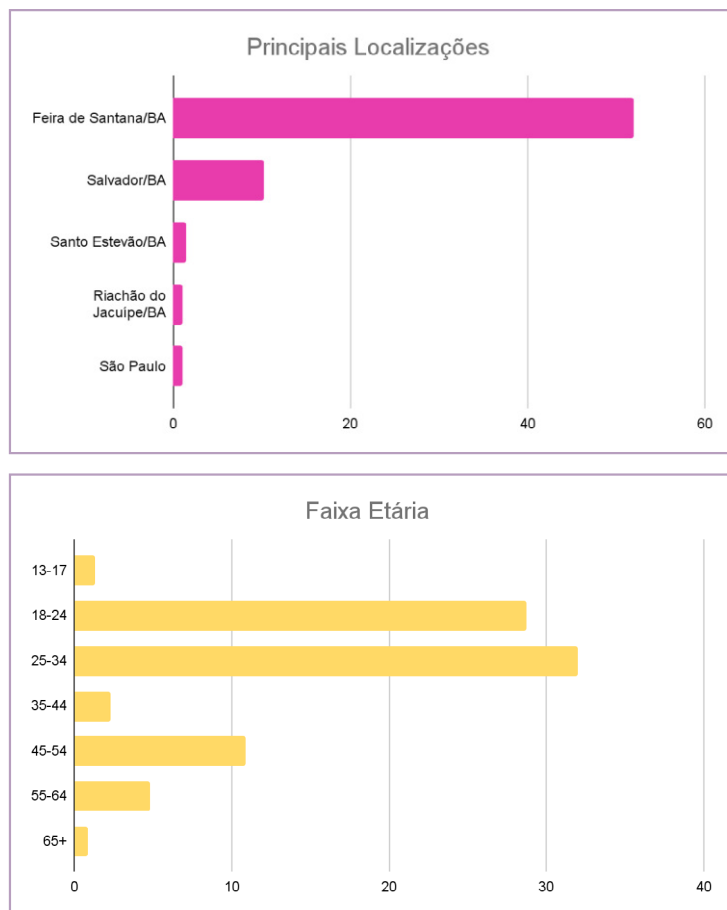


Figura 2: Dados referentes às principais localizações e faixa etária dos seguidores, respectivamente - Imagem montada através dos dados fornecidos pelo Instagram.

Outro dado perceptível sobre o crescimento do perfil e fortalecimento da atuação do projeto está no número de pessoas que atualmente vem sendo alcançadas pelas publicações do Projeto. Nesse sentido, as figuras abaixo demonstram as métricas de uma das publicações feitas no início da pandemia, tratando sobre o auxílio emergencial, e outra mais recente, que tratou sobre os princípios da mediação. Além do aumento da quantidade de curtidas, comentários, salvamentos e compartilhamentos, é possível notar o evidente aumento de contas alcançadas.



Figura 3: Alcance de uma das primeiras publicações após o início da pandemia, postada em 08 de abril de 2020, em contraposição com o alcance de uma publicação postada neste ano, em 06 de abril - Imagem montada através dos dados fornecidos pelo Instagram.

Assim, conclui-se que, embora a situação da pandemia tenha trazido incontáveis adversidades e perdas, a produção de materiais digitais versando sobre os mais variados tipos de direitos, descomplicando-os, em linguagem acessível, tem possibilitado a interação da academia com a comunidade, podendo munir esta última de conhecimento para que possa fazer valer seus direitos. Dessa forma, o Projeto Mediação Popular e Orientação sobre Direitos da UEFS tem conseguido atingir seu escopo de fazer extensão através das mídias sociais, tendo este meio se mostrado, por seu alcance, como uma possibilidade mesmo após o retorno dos atendimentos presenciais.

REFERÊNCIA

KOCHHANN, Andréa. et al. *As mídias sociais como ferramentas pedagógicas: uma experiência em um projeto de extensão*. In: III COLÓQUIO ESTADUAL DE PESQUISA MULTIDISCIPLINAR & I CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA MULTIDISCIPLINAR, n. 3, 2018, Mineiros-GO. Anais...Mineiros: UNIFIMES, 2018.